

MEDIAÇÕES E CIBERCULTURA: ESTUDO DE COMENTÁRIOS EM MATÉRIA JORNALÍSTICA SOBRE A IMIGRAÇÃO VENEZUELANA EM RORAIMA

Mediation and Cyberculture: Study of journalistic comments on Venezuelan immigration in Roraima

Mediaciones y Cibercultura: Estudio de los comentarios sobre la materia periodística sobre inmigración venezolana en Roraima

Vângela Maria Isidoro de Moraes¹

Luan Correia Cunha Santos^{2, 3}

RESUMO

Diante da intensa imigração venezuelana na zona de fronteira localizada nos estados de Roraima (Brasil) e Bolívar (Venezuela), os veículos de comunicação nacionais e locais têm abordado cada vez mais o assunto em suas produções. A partir de tal realidade perguntamos: como podemos identificar o influxo do contexto social e das construções históricas nos diferentes sentidos e ressignificações construídos a partir da recepção de tais materiais jornalísticos? A partir dos estudos de recepção e das mediações, se buscou compreender, em estudo centrado sobre matéria publicada no portal de notícias G1

¹ Doutora em Sociologia e Mestre em Ciências da Comunicação. Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Roraima. E-mail: vangela.morais@ufrr.br

² Estudante de Graduação em Comunicação Social/Jornalismo na Universidade Federal de Roraima. E-mail: luanjack@gmail.com.

³ Endereço dos autores (por correspondência): Universidade Federal de Roraima, Campus Paricarana, Av Cap. Ene Garcez, nº2413, CEP: 69304-000, Boa Vista - Roraima, Brasil.

Roraima, as relações entre comunicação, cultura e poder, a partir do conteúdo divulgado na caixa de comentários vinculados à referida mensagem jornalística. Essas tensões sociais aparecem na exposição de valores culturais, associados a um cenário político reforçado pela mídia, cabendo à audiência um papel ativo em sua ressignificação, porém não isolado do contexto em que está inserida.

PALAVRAS-CHAVE: Recepção; Mediações; Imigração; Cultura.

ABSTRACT

In the face of intense Venezuelan immigration in the border area located in the states of Roraima (Brazil) and Bolivar (Venezuela), national and local media have increasingly addressed the issue in their productions. From this reality, how can we identify the influence of the social context and the historical constructions in the different senses and resignificances constructed from the reception of such journalistic materials? Based on the studies of reception and mediation, we sought to understand, in a study centered on material published in the G1 Roraima news portal, the relations between communication, culture and power, from the content published in the comment box linked to the said journalistic message . These social tensions appear in the exposition of cultural values, associated with a political scenario reinforced by the media, and the audience has an active role in its resignification, but not isolated from the context in which it is inserted.

KEYWORDS: Reception; Mediation; Immigration; Culture.

RESUMEN

Ante la intensa inmigración venezolana en la zona de frontera ubicada en los estados de Roraima (Brasil) y Bolivar (Venezuela), los medios de comunicación nacionales y locales han abordado cada vez más el asunto en sus producciones. A partir de tal realidad, ¿cómo podemos identificar el influjo del contexto social y de las construcciones históricas en los diferentes sentidos y resignificaciones construidas a partir de la recepción de tales materiales periodísticos? A partir de los estudios de recepción y de las mediaciones, se buscó comprender, en un estudio centrado en materia publicada en el portal de noticias G1 Roraima, las relaciones entre comunicación, cultura y poder, a partir del contenido divulgado en la caja de comentarios vinculados al referido mensaje periodístico . Esas tensiones sociales aparecen en la exposición de valores culturales, asociados a un escenario



político reforzado por los medios, cabiendo a la audiencia un papel activo en su resignificación, pero no aislado del contexto en que está inserta.

PALABRAS CLAVE: Recepción; Mediaciones; Inmigración; Cultura.

Recebido em: 31.07.2017. Aceito em: 25.08.2017. Publicado em: 30.08.2017.

Introdução

As relações na fronteira entre Brasil e Venezuela sempre foram muito complexas, à medida que as temos como uma zona de trânsito entre dois países com idiomas, governos, sistemas econômicos diferentes e muitos traços culturais que ora se aproximam ora se distanciam consideravelmente, além de uma relação de necessidade e de cumplicidade.

O estado de Roraima, por exemplo, depende do país vizinho para manter uma parte significativa de sua rede de abastecimento de energia elétrica. Isso sem contar as relações de comércio e capital que em tempos áureos da economia de ambos os países, mantiveram negociações e convivência amigáveis.

Porém, com o agravamento da crise econômica na Venezuela e a crise política no Brasil, a relação entre estes, especialmente no trecho de suas fronteiras, começou a ficar delicada.

Trazendo esse cenário para o

interior dos processos comunicativos, o presente artigo analisa a recepção a partir dos comentários feitos na reportagem do site de notícia G1 Roraima, "Venezuelanos dormem no chão e dividem abrigo improvisado em RR", de autoria da repórter Inaê Brandão, publicado no dia 05 de janeiro de 2017.

O objetivo é compreender como tem ocorrido a recepção de material jornalístico em torno da intensificação desse processo imigratório no estado de Roraima, e como esta recepção está vinculada a um contexto social e uma construção histórica, de forma a identificar sua incidência nos diferentes sentidos e ressignificações construídos e apresentados na forma de comentários, em textos jornalísticos da internet.

Com base em Jesús Martín-Barbero (1997), de que a recepção é um novo campo para se estudar e entender a comunicação, o desenvolvimento do presente trabalho ocorre em observar, a partir da recepção expressa nos comentários da notícia selecionada, traços culturais, construídos histórica e

socialmente, assim como novos movimentos híbridos, o processo de comunicação se renova, tendo o sujeito capacidade criativa, mesmo estando ele inserido em uma dada estrutura social (ESCOSTEGUY, 2010).

A partir da matéria publicada pelo G1, se buscará identificar e compreender as apropriações de conteúdo feitas pelos internautas, e a forma como as representações são criadas e associadas.

Partindo do conceito de cultura abordado por Stuart Hall (*apud* ESCOSTEGUY, 2010), que a determina como “‘processo integral’ pelo qual significados e definições são socialmente construídos e historicamente transformados” (2010, p.28), a análise da recepção não se vincula unicamente à matéria selecionada, mas seus sentidos circulam nos diferentes elos que integram o cenário comunicacional, tendo a cultura como eixo principal para compreender o processo de comunicação (ESCOSTEGUY, 2010).

Ciente de que a mídia vem desenvolvendo, ao longo das etapas de

sua renovação tecnológica, um papel fundamental na construção de significados, é necessário que se faça uma observação mais focada sobre a produção de conteúdo na atualidade, considerando temas e pautas tão complexas e, principalmente, sobre as formas de recepcionar esse conteúdo e dar a ele novas apropriações.

Este estudo, amparado no método indutivo, privilegia a pesquisa qualitativa, a partir da matéria selecionada do site de notícia G1 Roraima. Como parte dos procedimentos metodológicos, faz-se a observação direta dos comentários e estabelece-se um diálogo com o suporte bibliográfico em textos científicos sobre os estudos da recepção, utilizando-se do mapa metodológico das mediações de Jesus Martín-Barbero (1997), num circuito de análise compreendido pela institucionalidade, tecnicidade, ritualidade e socialidade.

A importância deste artigo se justifica a partir da emergente necessidade social de se discutir a imigração venezuelana no Brasil, que tem

aumentado a cada dia, à luz de como a mídia tem representado esta realidade e, especialmente, como a audiência tem ressignificado este conteúdo.

Relações Fronteiriças, G1 Roraima e Rede Globo

A fronteira entre Brasil e Venezuela se materializa geograficamente nos estados de Roraima e Bolívar, respectivamente; porém, essas proximidades não se revelam apenas em âmbito espacial, mas em diversos setores onde as parcerias se alastram por áreas como educação, saúde, economia. É notório que houve períodos em que as parcerias entre esses dois estados e os dois países foram intensas, especialmente depois de 2006 com a ampliação dos Encontros dos Governadores. Essa relação, por vezes, muito benéfica e próxima, incomum em regiões de fronteira (pelo menos no nível de proximidade em que aconteceram), se consolidou em um importante passo de integração gerando benefícios para a população e a economia a ambos os

países (VIANA, 2012).

Sendo a fronteira um lugar de fluxos transitórios, Brasil e Venezuela sempre tiveram nesse espaço um ponto de encontro entre suas semelhanças e divergências.

Desde 2015, com o agravamento da crise venezuelana, essa relação tem passado de harmônica e proveitosa, para desafiadora. Isso porque, fugindo das condições econômicas desfavoráveis de seu país, muitos venezuelanos, dentre estes, povos indígenas da etnia Warao, têm migrado cada vez mais para o Brasil. Dados da Polícia Federal apontam que em 2014 foram 9 solicitações de refúgio, enquanto em 2015 o número subiu para 230 e, 2.230 em 2016, registrando um aumento de 22.122%, segundo o site de notícias local G1 Roraima⁴.

Receber imigrantes em território nacional nunca é uma tarefa simples, devido às tensões características desse processo e à falta de preparo para

⁴ Disponível em <http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/com-5787-pedidos-de-refugio-em-6-meses-numero-de-entrada-de-venezuelanos-mais-do-que-dobra-em-roraima.ghtml>. Acesso em 24 jul de 2017.

compreender esses novos arranjos que se dão em escala global. No caso em questão é preciso configurar essa intensa imigração em um momento em que o Brasil também passa por crise política, o que tende a deixar o cenário ainda mais provocativo de reflexões e ações.

Ambas as crises são percebidas por grande grupo de brasileiros como resultado dos governos de Chavez (Venezuela) e do PT (Brasil). Coincidentemente, desde 2015, após os resultados das eleições brasileiras que reelegeram a petista Dilma Rousseff, o Brasil enfrenta instabilidade em diversos setores, especialmente no âmbito político, que resultou no Impeachment da presidenta em 2016.

Com a série de ataques da mídia ao governo e a associação da crise no Brasil com a má gestão do mesmo, a aproximação entre os dois países começou a ser duramente criticada, especialmente no ambiente das redes sociais, num vínculo superficial sobre as crises na Venezuela e no Brasil, pela alça exclusiva da herança chavista e do Partido

dos Trabalhadores.

Diante de tal associação, se faz necessário compreender os estudos que vem sendo esquadrihados desde o final da década de 1980 por Jesus Martín-Barbero e um grupo de pesquisadores latino-americanos, especialmente ao destacar que a “comunicação se tornou para nós questão de *mediações* mais do que de meios, questão de *cultura* e, portanto, não só de conhecimentos mas de re-conhecimento” (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 16). Essa mudança de perspectiva metodológica sugere uma articulação entre os dispositivos de produção, os rituais de consumo, os aparatos tecnológicos, as percepções e os reconhecimentos, oferecendo mais complexidade e superação ao modelo dualista entre receptores-dominantes e receptores-dominados. As mediações

[...] produzem e reproduzem significados sociais sendo o *locus* que possibilita compreender as interações entre a produção e a recepção. As mediações estruturam, organizam e reorganizam a percepção da realidade em que está inserido o receptor, tendo poder também para valorizar implícita e explicitamente esta realidade (MARTÍN-BARBERO *apud* ROSSATO, 2008, p.22).

Neste contexto as mediações podem ser entendidas como um espaço cultural de conexão (entre produção, texto e leitura). “Como um espaço de acoplagem que permite captar as interações estabelecidas entre os agentes no processo comunicativo” (SANTI, 2016, p.33).

Em um dos seus mapas metodológicos, são identificados por Martín-Barbero quatro níveis de mediações: Institucionalidade, Tecnicidade, Ritualidade e Socialidade. Adotaremos esses níveis como forma de roteirizar na sequência o processo da comunicação, na perspectiva prioritária da recepção da matéria objeto desta análise.

Institucionalidade

No que se refere à *Institucionalidade* e seus diferentes segmentos, podemos afirmar que “põem em relação as matrizes culturais e as lógicas de produção e, em uma primeira aproximação, dizem respeito às negociações estabelecidas pelo sujeito

com o poder e com as diversas instituições em seu cotidiano” (SANTI, 2016, p.39). O portal de notícias G1, pertencente ao Grupo Globo foi lançado em 2006, com conteúdo jornalístico e vinculado às demais produções da empresa. Atuando em âmbito local, a partir de 2010, o site incorporou a participação de suas redes afiliadas, e, juntamente com o site Globo.com, é o 5º portal mais acessado no país⁵.

No caso do G1 Roraima, o site está associado à TV Roraima, que sediada em Boa Vista foi fundada em 1974 e é filiada da rede Amazônica no estado. A rede Amazônica possui um complexo de emissoras de rádio de TV em toda região Norte do país, exceto nos estados do Pará e Tocantins.

Já a Globo é a maior empresa de comunicação do país, e uma das maiores da América Latina. Tem um alcance muito expressivo e, em seu principal meio, a televisão, chega a 99,9% das casas brasileiras, segundo o Atlas de Cobertura

⁵ Disponível em <http://www.alexacom/topsites/countries/BR>. Acesso em 30 jul de 2017.

da própria emissora⁶.

Seu conglomerado de mídia tem atuações em todos os meios de comunicação existentes, como jornais, revistas, rádios, sites, filmes, músicas. Tornando-se assim o veículo mais influente no país e o de maior recurso financeiro e de logística.

Tal status possibilita que suas produções tenham um maior suporte tecnológico, e muitas vezes, apoio de filias em diversas partes do país na composição de suas matérias jornalísticas e produções de entretenimento, assim como maior alcance.

Com a crise na Venezuela, o portal G1 Roraima foi um dos primeiros a publicar conteúdo jornalístico sobre a temática. Embora distante de suas matrizes em São Paulo e no Rio de Janeiro, e em um meio diferente da televisão, a força da instituição torna-se relevante para o estudo, uma vez que o G1 Roraima é subordinado a sua matriz, e especialmente ligado à marca global.

⁶ Disponível em <http://negocios8.redeglobo.com.br/Paginas/Brasil.aspx>. Acesso em 30 jul de 2017.

Muito da potência de audiência dada ao portal é consequência de sua vinculação a rede globo, que por sua vez detém certo monopólio das comunicações no Brasil. Conforme Porto (2007, p.11),

Quando os brasileiros ligam os aparelhos de televisão durante o horário nobre para saber quais são as últimas notícias ou simplesmente para relaxar, a grande maioria deles assiste a Rede Globo. O noticiário Jornal Nacional e as novelas [...] são importantes 'janelas' para o mundo da política, uma das fontes mais acessíveis de informação e interpretação à disposição dos brasileiros.

Nos tempos atuais, esses hábitos mudaram para uma parcela dos brasileiros, especialmente aqueles que possuem conexão de internet, tendo em vista as facilidades no acesso e a quebra das barreiras temporais, onde não é mais necessário esperar o horário do início do Jornal Nacional para se obter informações que são veiculadas de maneira uniforme e padronizada para todo o Brasil. Elas estão agora ao alcance de um "click".

Porém, embora o meio e a forma tenham sofrido alterações, a instituição que mais "informa" os brasileiros ainda é a mesma. O Grupo Globo de

comunicações, caracteriza-se assim como uma potência gigantesca de fonte de interpretações aos brasileiros.

A Rede Globo nasceu durante a Ditadura Militar, cresceu e se tornou hegemônica muito por causa de sua relação simbólica e com os detentores do poder (MIGUEL, 2003). A partir dos anos 1970 e com os avanços democráticos da década de 1980, a empresa enfrentou uma série de desafios e protagonizou escândalos no âmbito da política. Podemos citar aqui o “Escândalo Proconsult⁷” e a cobertura das eleições de 1989, em que graças,

[...] a uma bem-sucedida ofensiva de mídia, incluindo capas de revista de circulação nacional, programas de televisão e o uso de horários partidários gratuitos, o governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, viabilizou-se como a opção das elites para impedir a vitória de um dos candidatos da esquerda (Brizola e Lula) (MIGUEL, 2003, p. 291).

Interpretando este contexto histórico-social, “podemos compreender a institucionalidade como uma mediação repleta de interesses e de relações de

poder, responsável pela regulamentação dos discursos envolvendo questões econômicas e sociais” (SANTI, 2016, p.39). Por isso julgamos necessário entender e contextualizar a posição política histórica que a instituição, a qual o G1 Roraima pertence, é adepta.

Um traço da instituição Rede Globo, herdado das épocas da Ditadura Militar e da Guerra Fria, foi a demonização de outros sistemas econômicos e movimentos de esquerda. Isso em prol da ascensão e consolidação do modelo capitalista.

No contexto atual parece óbvio que existam divergências em relação ao governo venezuelano e sua posição política, assim como o governo petista brasileiro em 2003 e 2015, porém, para o Grupo Globo, esses governos sempre foram associados ao posicionamento de esquerda e por vezes atacados direta e indiretamente pelo conglomerado midiático do grupo.

⁷ A empresa participou de um complô para fraudar os resultados da eleição estadual do Rio de Janeiro em 1982, com o intuito de tentar evitar a vitória de Leonel Brizola (MIGUEL, 2003).

Tecnicidade e Produção da Mensagem

A *tecnicidade* está compreendida, portanto, entre as lógicas de produção e os formatos indústrias, a partir de uma relação recíproca, das especificidades do próprio meio e da capacidade de se inovar tecnicamente em formato. Também está ligada as transformações das formas de percepção social provocadas por esses meios (SANTI, 2016). Logo, também pode ser tida como:

Um organizador perceptivo, aquilo que articula a transformação material à inovação discursiva. Mais que aos aparelhos tecnológicos, ela remete aos outros desenhos das práticas socioculturais, pois a tecnicidade é sempre menos um assunto de aparatos do que de operadores perceptivos e de destrezas discursivas (SANTI, 2016, p.49).

Diante desse quadro é importante frisar, falando especificamente do jornalismo que, com estas tecnicidades, o texto jornalístico sofreu alterações significativas, principalmente quando passou para a web.

Embora essas mudanças tenham sido gradativas e não de imediato, quando no início do processo de digitalização da informação, as notícias

eram colocadas na internet da mesma forma que no impresso. Hoje a estrutura é diferente.

As facilidades de produção possibilitadas pelas novas tecnologias de informação, além da economia de recursos financeiros e naturais para a produção jornalística, fazem com que existam diversas novas possibilidades de produção, além de um aumento em seu número (FERRARI, 2015).

Esses fatores ajudam a compreender um pouco da estrutura presente na matéria analisada nesta pesquisa.

Embora tenha-se uma espécie de consenso em relação ao tamanho de reportagens feitas exclusivamente para a web, as possibilidades de se fazer um trabalho aprofundado e mais denso dão chances para mostrar uma situação de maneira mais aprimorada. É o caso da matéria "Venezuelanos dormem no chão e dividem abrigo improvisado em RR", da repórter Inaê Brandão.

Com o intuito de mostrar alguns aspectos e características do abrigo

destinado para os imigrantes que chegam em Boa Vista, capital de Roraima, na época recém-instalado, a repórter foi até o local e fez uma descrição da situação.

Utilizando-se da técnica jornalística Exposição Interpretada, onde o jornalista apresenta as informações em sessões e onde dados estatísticos são confrontados com fontes interpretativas (WYSS, 2008), o texto da matéria adota também o recurso de hiperlinks, dando à audiência a possibilidade de uma leitura não linear sobre temática associada.

O número de links no texto chama atenção, totaliza quatorze, o que mostra também o número de matérias sobre a temática que o site produziu no início de 2017.

A possibilidade de leitura não linear, o hipertexto, é uma das características referentes às mudanças na utilização do ciberespaço para consumo de notícias e informações (CANAVILHAS, 2003). Nele o leitor acaba por desenvolver maior autonomia para ler aquilo que lhe agrada, o consumo e o tempo variam de acordo com a demanda

do internauta.

Outra característica da web, aliada à hipertextualidade, é a interatividade, onde a partir das estruturas de navegação caracterizadas na segunda fase da web (WEB 2.0), os sites passaram a adotar uma arquitetura de participação e colaboração (PRIMO, 2007), é neste espaço que se destacam os comentários e, conseqüentemente, as formas de recepção criam uma visibilidade mais concreta.

Assim, a interatividade da audiência assume o papel protagonista no processo de renovação da comunicação. Muitas vezes o sucesso de uma matéria se dá com a participação do público em qualidade e quantidade e os portais de notícias têm buscado cada vez atender a essa demanda, advinda de uma vontade de participação que é própria do ser humano, onde, "as audiências têm exigido cada vez mais participação no âmbito da cultura" (JENKINS, 2006, p. 24).

Nos estudos de recepção, a participação e a manifestação da audiência são um importante campo para

compreender quem são os sujeitos, com quem os meios jornalísticos se comunicam e como eles recebem esse conteúdo, a partir de suas falas.

Os comentários feitos a partir da recepção dos usuários passam a ser o espaço privilegiado de renovação, ressignificação na comunicação, refutando o papel passivo da audiência. Em algumas matérias, o site G1 não permite que os usuários façam comentários, ocultando o campo, seguindo políticas internas da empresa. Porém, na grande maioria o espaço é disponível e frequentemente utilizado.

Advindo da necessidade humana de expressar suas opiniões, o processo de consumo passou a incorporar a participação ativa da audiência, que interage com técnicas e tecnologias que permitem socializar suas ressignificações e interpretações do mundo, assim como contribuir para o aprimoramento de uma rede de conhecimento e compartilhamento de informações.

Por isso o ciberespaço é um campo relativamente democrático, em

comparação aos meios tradicionais, onde as possibilidades são apresentadas quase sem restrições, protegido muitas vezes por um anonimato, ele faz com que semelhantes e divergentes se encontrem e convivam, potencializando tensões sociais na coexistência com o diferente.

A Mensagem: “Venezuelanos dormem no chão e dividem abrigo improvisado em RR”.

A matéria selecionada neste estudo foi divulgada no dia 05 de janeiro de 2017, no G1 Roraima. Com uma série de relatos pessoais, a repórter a conduz com base em suas observações do que formalmente se intitula ser o Centro de Referência ao Imigrante, localizado no Bairro Pintolândia, e que é popularmente conhecido e mais ajustado a estrutura de um abrigo provisório.

Fazendo uma aproximação com o leitor, a reportagem é aberta com apresentação de um pescador, Anibal Perez, que saiu da Venezuela com sua família, no final de 2016, em busca de melhores condições de vida.

Ainda no início, ao apresentar seus primeiros personagens, também é feita uma espécie de denúncia velada, ao relatar que o Centro de Referência ao Imigrante funciona em uma quadra poliesportiva, com condições duvidosas, onde “até bebês e crianças dormem no chão”, e que o lugar só oferece tal abrigo por conta de uma determinação da 1ª Vara da Infância e Juventude que “obrigou o governo do estado e a prefeitura de Boa Vista a oferecer moradia e refeição aos imigrantes”⁸.

A matéria também apresenta dados sobre os mais de 150 imigrantes que habitavam o abrigo durante o período, confrontando alguns depoimentos de venezuelanos com dados disponibilizados pela Defesa Civil de Roraima. Tais dados apontam que 90% dos habitantes do local são indígenas. O primeiro personagem, Anibal é um deles e conta, na sequência, que veio ao Brasil

⁸Disponível em <http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2017/01/venezuelanos-dormem-no-chao-e-dividem-abrigo-improvisado-em-rr.html>. Acessado em 15 de Julho de 2017.

para vender artesanatos nos semáforos, mas que a periculosidade das ruas o fez buscar o centro de referência.

O texto segue com a apresentação de Leonarda Baes e seus três filhos já adultos que contam um pouco da divisão das tarefas no cotidiano do abrigo e que, mesmo em condições precárias, a situação ainda é preferível do que a de seu país de origem.

A matéria apresenta ainda uma série de fotos tiradas também pela repórter e que, além de ilustrarem os personagens, mostram também um pouco da estrutura precária do local. Como fonte oficial, é inserida de forma indireta a fala do Tenente Emerson Lima, Chefe da Divisão de Operações Emergenciais de Defesa Civil, que explica que durante o dia muitos vão atrás de emprego e dinheiro nos semáforos, voltando de noite.

A primeira divisão que caracteriza a reportagem como técnica de edição *Exposição Interpretada* (WYSS, 2008), refere-se aos conflitos e regras existentes no local. É apresentado então, um terceiro

personagem, Orlando Botine, que conta sobre a escolha de representantes de diferentes grupos de venezuelanos, visto que, mesmo vindos do mesmo país, convivem no centro vários grupos com diferentes traços culturais.

A fala do personagem é então confrontada mais uma vez com a fala do Tenente Emerson Lima que reforça alguns pontos, e explica, desta vez, em citação direta, como a Defesa Civil tenta manter a convivência no local.

A reportagem ainda é dividida em mais três sessões referentes às refeições servidas no local e os atendimentos que o Governo do estado e a Prefeitura realizaram aos imigrantes; uma sessão destinada a informações sobre como proceder para fazer doações; e, uma suíte, relembrando algumas reportagens feitas pelo portal, que ajudam a contextualizar o leitor sobre os últimos acontecimentos envolvendo a migração venezuelana e o Centro de Referência ao Imigrante.

A recepção: Cruzamentos culturais entre a ritualidade e a socialidade

Dentro do mapa das mediações, trata-se de *ritualidade* as rotinas e regras construídas através de diferentes tempos em diferentes espaços e a relação entre as rotinas de trabalho e as ações capazes de modificar essas rotinas. Por sua vez, a *socialidade* está associada a relação mútua entre as competências de recepção e as matrizes culturais, relacionando-se às negociações cotidianas estabelecidas entre os sujeitos e as estruturas sociais a que pertence e interage (SANTI, 2016).

A partir da necessidade de participação das audiências nos aspectos que lhes são cotidianos, como já apontada por Jenkins (2006), os sites jornalísticos, a partir da fase web 2.0 da internet, têm adotado uma arquitetura da participação, que permite que a leitura não seja o estágio final do processo de comunicação.

Tal arquitetura tem como características os campos de comentários, próprios para esse tipo de interação,

dispositivos de RSS⁹ que fazem com que determinados conteúdos cheguem a um público específico. Esses campos de interações reforçam os processos de comunicação mediados pela tecnologia, potencializando o trabalho coletivo, a produção e a circulação de informações, trocas afetivas e conflitos de convivência (PRIMO, 2007).

Diante de tais características e

Subcategorias	Positivos	Negativos	Outros
Política	1	9	-
Solidariedade	2	-	-
Ironia	-	1	-
Ofensa	-	2	-
Outros	-	-	3

possibilidades, torna-se possível para muitos internautas leitores de material jornalístico a participação na construção das narrativas, expressando seus comentários, que passam a ganhar um espaço físico e de visibilidade na internet – democratização essa que antes não era permitida pelos meios tradicionais de

comunicação que de uma forma centralizada, quando davam possibilidade da audiência se mostrar, era de maneira filtrada e em menor escala.

Na matéria selecionada, fora interações e compartilhamentos feitos em redes sociais do G1 e por outros usuários, foram identificados, só na página do portal G1, 19 comentários classificados no presente trabalhos em duas categorias: positivos e negativos. E, dentro delas, em mais cinco subcategorias: Política, Solidariedade, Ironia, Ofensa e Outros. Todos apresentados na Tabela 1:

Tabela 1: Análise quantitativa dos comentários da reportagem do portal G1

Fonte: o autor.

Em outra análise, os comentários foram classificados por meio de sua popularidade, e divididos entre positivos, negativos e outros, como demonstrado na Tabela 2:

⁹ Rich Site Summary, modelo utilizado normalmente em sites que possuem grande número de atualizações e que permite que os usuários da internet recebam notificações sempre que um conteúdo novo é lançado.

Tabela 2: Popularidade e reação dos comentários da reportagem do portal G1

Comentários	Curti	Não curti
Positivos	14	49
Negativos	384	50
Outros	15	-

Fonte: o autor.

A partir das duas tabelas, podemos perceber que o número de comentários de teor negativo não é apenas maior, como também mais popular na página do G1, enquanto os comentários "Outros" são os menos populares e os que aparecem em menor número.

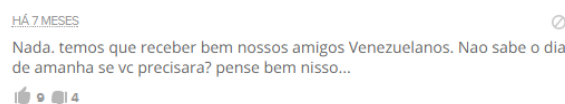
Também é notório que, apesar de um número relativamente pequeno de comentários, se comparado a outras produções do portal G1 Roraima, o número de pessoas que tiveram acesso e de uma certa forma se expressaram no campo de interação é significativamente maior do que o número de comentários propriamente ditos. Totalizando as reações de curtidas e não curtidas, a somatória chega a 512 reações, sendo

423 dessas negativas¹⁰.

Os dados tabelados também indicam certa popularidade nos campos dos comentários, reforçando a necessidade e vontade que as audiências possuem de querer participar e expressar-se, mesmo que seja lendo e reagindo a comentários que fujam a temática central da matéria principal.

A seguir, analisaremos um comentário destacado em cada uma das categorias presentes na tabela (Positivo, Negativo e Outros).

Figura 1: Print Comentário no portal G1



Fonte: o autor.

O primeiro comentário analisado contém um teor positivo à Imigração Venezuelana. O autor, com identidade preservada no trabalho destaca a importância de se tratar bem as pessoas

¹⁰ Apreciam-se aqui como negativo as reações referentes ao "não curti" dos comentários positivos, e reações referentes ao "curti" dos comentários negativos.

que estão passando pela situação de migração, se solidarizando com a situação do país vizinho. Em meio a uma série de ataques que já estavam sendo feitos nos comentários, sua posição foi o único comentário positivo que teve um número expressivo de curtidas, sobrepondo-se a reação “não curti”.

Porém, o teor do comentário traz muito mais questionamentos sobre um futuro incerto dos brasileiros, do que apenas solidariedade ao próximo. O argumento utilizado para se tratar bem o outro não é porque se deve tratar bem o outro, e sim para criar uma garantia de que, se um dia a situação brasileira chegar ao mesmo ponto a qual encontra-se a Venezuela, o Brasil teria uma espécie de “saldo positivo”.

Esse pensamento reforça o caráter conflitivo presente nas zonas de fronteira, assim como sua característica de zona de trânsito, apontado anteriormente, onde hoje o movimento predominante pode ser de imigração, mas em algum momento futuro transformar-se-á em emigração –como em momento

anteriores em que os brasileiros iam muito ao país vizinho, seja para aproveitar as condições econômicas favoráveis, como para turismo, ou até mesmo em busca de melhoria na qualidade de vida. Não tão diferente da atual situação dos venezuelanos.

Figura 2: Print Comentário no portal G1



Fonte: o autor.

No comentário acima, classificado “Outro”, o internauta faz uma observação em relação a condição da Venezuela, comparando-a com as condições do abrigo improvisado pelo governo do estado e pela prefeitura de Boa Vista, dizendo que a situação aqui está melhor para imigrantes do que em seu país de origem.

Figura 3: Comentário no portal G1



Fonte: o autor.

No comentário da Figura 3, percebe-se certo desdobramento da discussão, tanto por sujeitos de posição a favor, como posição contrária a pessoa que fez a primeira observação. Este foi o comentário mais popular da reportagem, obtendo mais respostas e curtidas, sendo elas 65 de aprovação e quatro de desaprovação.

Há uma associação em relação às políticas econômicas adotadas na Venezuela com o modelo econômico do socialismo, o "mesmo" que é, por muitos, ligado ao governo petista brasileiro, que esteve à frente do Brasil entre 2003 e

2015. O comentário original de caráter irônico aponta um caminho utilizado e observado em diversas interações na matéria estudada: a ligação quase óbvia entre a crise econômica e política na Venezuela e o modelo socialista/comunista, mesmo que a matéria do G1 não tenha feito esse apontamento, nem uma ligação direta da situação venezuelana com a política.

Na sequência, um comentário contrário à primeira opinião surge, mesmo que não diretamente, rebate a ironia do primeiro sujeito ao indicar o marcador social do Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, em que a Venezuela aparece na frente do Brasil, assim como o preço da gasolina cobrado no país vizinho, que é inferior a tabela de preços brasileira. Até pouco tempo atrás não era incomum episódios de brasileiros que iam até Bolívar comprar gasolina por meios clandestinos aparecerem nas manchetes de noticiosos.

A réplica foi desaprovada por 32 usuários que assim a demonstraram com a opção "não curtir" e não teve nenhuma

marcação a favor.

O comentário a seguir retoma a linha de pensamento do primeiro sujeito a indicar que o Produtor Interno Bruto – PIB da Venezuela caiu 10% no seu último ano, dando um panorama de falência às duas nações. Na sequência, para “legitimar” sua fala, registra uma agressão verbal direcionada ao autor da fala anterior, um movimento presente nas redes sociais e nas caixas de comentários, onde, para legitimar sua colocação, é necessário que se parta para a desqualificação do outro.

A fala tenta incapacitar o outro, embora os dois abordem questões diferentes. Enquanto o IDH refere-se à qualidade de vida das pessoas de um determinado país, levando em conta taxas de mortalidade, escolaridade, distribuição de renda, fome entre outros, o PIB refere-se à quantidade total de riqueza produzida por determinado país e, somado este número, é dividido por seu número de habitantes, dando uma média de renda por pessoa, que não expressa a realidade, visto a existência da

desigualdade social.

Este comentário teve 16 marcas de aprovação e nenhuma desaprovação.

O último comentário poderia ser um slogan do período da Ditadura Militar no Brasil¹¹, em que “Brasil: Ame-o ou Deixe-o” era utilizado como propaganda do regime. O golpe que se instalou em um contexto global de Guerra Fria e o embate entre os dois sistemas econômicos, o capitalismo representado pelos EUA e o comunismo da URSS.

Uma das bandeiras que fez ganhar força o regime militar no Brasil, foi que ele impediria o país de entrar em um sistema comunista, demonizado pelos norte-americanos e também pelos militares. Enquanto os Estados Unidos investiam na propaganda através de seus filmes de Hollywood, no Brasil a Rede Globo, aliada ao regime ditatorial se encarregava de se opor a qualquer manifestação de esquerda ou que pudesse, em algum momento se associar ao comunismo soviético.

Com o passar dos anos, como já

¹¹ Período compreendido entre 1964-1985.

referido no presente estudo, tanto a imagem do atual governo da Venezuela como o governo petista brasileiro começaram a ser associados por muitos, incluindo a mídia, ao modelo econômico suprido no fim da Guerra Fria, herdando sua má fama.

Tais traços de um passado recente ainda podem ser percebidos em falas cotidianas, como é o caso do último comentário que associa a crise na Venezuela ao termo “peteba”, referindo-se ao Partido dos Trabalhadores – PT, a um modelo econômico fracassado e, que por isso, justifica a crise a qual o país enfrenta, sendo então, sua culpa e suas consequências como merecimento.

Neste contexto a recepção, ou seja, a forma como as produções jornalísticas são entendidas e interpretadas, não pode ser reduzida a apenas fatores psicológicos, mas também um fenômeno profundamente político e cultural (LOPES, 2014), a partir da realidade do cotidiano que as pessoas vivenciam, em especial em Roraima, fazendo com que esses fatores influenciem na sua forma de

significar as notícias sobre determinado tema.

A comunicação, e inclui-se aqui produções de cunho jornalístico, ajuda a dar sentido e criar representações de tais vivências cotidianas, servindo como espécie de ponte entre signos e significados, sendo vista como um campo privilegiado para dar sentido a vida (LOPES, 2014). A partir deste cenário, criou-se então um campo de tensões entre a capacidade criativa do sujeito e as estruturas sociais a qual ele pertence.

Em uma análise conjunta dos comentários, chama atenção à presença do conceito de pós-verdade, nos discursos da audiência. Nomeada pela Universidade Oxford, como a palavra do ano em 2016, refere-se a “circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais” (SILVA, 2017, p. 4).

Podemos caracterizá-la nos comentários a partir do momento que um número expressivo de interações não se atém aos fatos objetivos, ou sequer aos

fatos apresentados na reportagem, mas sim crenças e fatores emocionais e pessoais, que podem ter sido influenciados tempos atrás pela mídia e suas conjecturas para manter e perpetuar o poder.

Neste jogo de tensões, podemos observar, a partir da recepção, como ela se constitui em um campo de negociação entre as estruturas de poder, fatores culturais e políticos, ao tempo que dá a audiência o papel protagonista em sua codificação e resignificação, podendo esta criar o novo a partir das produções jornalísticas, reafirmando o lugar da recepção como ponto de renovação do processo de comunicação e não mais de encerramento de seu ciclo, mas que não ocorre de forma isolada de um contexto social e das armações culturais presentes em todas as sociedades.

Considerações Finais

A apatia e a caracterização “vilanesca” de um modelo de governo são dois dos fatores que fizeram com que muitos brasileiros, em parte influenciados

pela mídia, demonizassem a migração venezuelana. O papel da mídia é também decisório quando associa a imagem dos imigrantes a atividades criminosas; taxas de desemprego, dada às necessidades econômicas de sobrevivência dos imigrantes que os fazem aceitar trabalhos em condições exploratórias que beneficiam unicamente o empregador; em outros casos, a prostituição mostrada pela mídia local como negativa; doenças e uso dos serviços de saúde pública, visto que com a falta de estrutura nos hospitais da Venezuela, muitas pessoas se dirigem a Roraima em busca de tratamentos médicos gratuitos.

Sobre a diversidade do discurso apresentado nos comentários, novamente nos reportamos a Jesús Martín-Barbero ao dizer que o discurso não é um instrumento passivo na construção dos sentidos; há nele um arranjo, por mais abreviada e superficial que seja a linguagem das redes sociais, onde o teor dos comentários indica processos sociais, estruturas econômicas e conflitos políticos. Sobre os discursos, Martín-

Barbero revela: “[...] são tão carregados de opacidade e ambiguidade que só a sua *historicização* pode permitir-nos saber de que estamos falando mais além do que supomos estar dizendo” (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 20)

Logo, não se pode negligenciar a dominação produzida historicamente em contexto latino-americano, num cenário também marcado pela diversidade de tempos e de culturas, a articular contradições que se expressam em comentários de acolhimentos a imigração venezuelana, mas sobretudo de xenofobia, de rejeição, a rechaçar outras forças que ameacem as relações hegemônicas de poder.

Tem-se, portanto, no estudo das mediações em causa uma oportunidade de verificar as relações entre a mídia, a sociedade e a cultura, sobretudo pelas transformações instauradas pela tecnicidade, pela ritualidade na forma diferenciada de consumo da mensagem e pela percepção do fenômeno migratório a articular novas relações e sociabilidades. O que não se pode perder

de vista é que as mediações ao tempo em que circunscrevem a capacidade ativa do receptor no processo de comunicação, sobretudo pelo fio contínuo da matriz cultural que liga cada nível, também revela o quanto dessa capacidade criativa é constituída pelas forças estruturais da sociedade.

Faz-se necessário, portanto, compreender as relações de poder que são repercutidas pela mídia, e que também estão presentes na conjectura da sociedade a partir da cultura, e seu conceito colocado por Stuart Hall como processo integral de práticas cotidianas que fazem com que os sujeitos produzam e reproduzam sentidos, a partir de convenções tidas socialmente, as quais estão submetidos toda a estrutura social. É através da cultura que é dado significado aos contextos sociais e partir dela que os processos históricos são modificados.

Referências:

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo**. Considerações gerais sobre jornalismo na web. Informação e Comunicação Online 1,

Projecto Akademia, 2003.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Cartografias dos estudos culturais** – Uma versão latino-americana. ed. on-line – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FERRARI, Pollyana. **A Força da Mídia Social: interface e linguagem jornalística no ambiente digital** – 2. Ed.- São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.

JENKINS, Henry. **Cultura de Convergência**. São Paulo. 2009.

LOPES. Maria Immacolata Vassallo de. **Mediação e Recepção**. Algumas conexões e teóricas metodológicas nos estudos latino-americanos de comunicação. Matrizes, V.8 Nº1. São Paulo. Brasil. 2014. P.65-80.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 1997.

MIGUEL, Luis Felipe. A Eleição Visível: A Rede Globo Descobre a Política em 2002. In: **DADOS** – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 46, no 2, 2003, pp. 289 a 310.

PORTO, Mauro P. **Televisão e Política no Brasil: A Rede Globo e as interpretações da audiência**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2007.

PRIMO, Alex. **O Aspecto Relacional das Interações na Web 2.0**. Rio Grande do Sul. 2007. Disponível em:

<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/153/154>. Acesso em: 13/06/2017.

ROSSATO, Alexania. **A recepção de rádio e televisão por jovens do movimento dos atingidos por barragens: as representações da classe popular**. 2008. 169p. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008. Disponível em: . Acesso em: 03 de fevereiro de 2016.

SANTI, Vilso Junior. **Mediação e midiaticização: conexões e desconexões na análise comunicacional**. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2016.

SILVA, Leila Morás. **Avaliação de Critérios pra Fontes de Informações na Área de Saúde no Contexto da Pós-Verdade**. IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Su. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. 2017.

SILVA, Mirian Faustino da. **Rádio e recepção: multimídiações a partir da experiência dos moradores das vicinias no Sul de Roraima e a FM alto astral 91,9**. UFRR. Boa Vista. 2015.

Venezuelanos dormem no chão em abrigo improvisado em RR. G1 Roraima. 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2017/03/pedidos-de-refugio-de-venezuelanos-em-rr-cresceram-22000->



ISSN nº 2526-8031

Vol. 1, n. 2, Mai-Ago. 2017

em-3-anos.html. Acessado em:
24/07/2017

VIANA, Ana Carolina. Relações Bilatérias entre Brasil e Venezuela através dos Estados de Roraima e Bolívar. In: **TEXTOS&DEBATES**, Boa Vista, n.21 p. 7-22 , jan./jun. 2012.

WYSS, Bob. **Covering the environment**.
New York: Routledge, 2008.